

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRENDA RIEDEL BARBOSA
JOYCE MARIA DE SANTANA
THATIANE CAROLINE MATIAS GOMES

**A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À
PANDEMIA DE COVID-19**

RECIFE
2023

BRENDA RIEDEL BARBOSA
JOYCE MARIA DE SANTANA
THATIANE CAROLINE MATIAS GOMES

**A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À
PANDEMIA DE COVID-19**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): ME. HUGO CHRISTIAN DE
OLIVEIRA FELIX

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

B238s Barbosa, Brenda Riedel.

A saúde mental do profissional de enfermagem frente à pandemia de Covid-19/ Brenda Riedel Barbosa; Joyce Maria de Santana; Thatiane Caroline Matias Gomes. - Recife: O Autor, 2023.

18 p.

Orientador(a): Me. Hugo Christian de Oliveira Felix.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2023.

Inclui Referências.

1. Profissional de Enfermagem. 2. Covid-19. 3. Saúde Mental. I. Santana, Joyce Maria de. II. Gomes, Thatiane Caroline Matias. III. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

BRENDA RIEDEL BARBOSA
JOYCE MARIA DE SANTANA
THATIANE CAROLINE MATIAS GOMES

**A SAÚDE DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE
COVID-19**

Artigo aprovado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, pelo Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, por uma comissão examinadora formada pelos seguintes professores:

Professor Orientador

Professor(a) Examinador(a)

Professor(a) Examinador(a)

Recife, _____ de _____ de 2023.

NOTA: _____

Dedicamos esse trabalho aos nossos pais, que desde sempre incentivam a alcançar um futuro promissor através dos estudos, depositando confiança na transformação da educação.

AGRADECIMENTOS

Eu, BRENDA RIEDEL BARBOSA agradeço

O Salmo 103:2 diz: “Bendiga o Senhor a minha alma!

Não esqueça nenhuma de suas bênçãos!”

Estou completamente feliz por este ciclo que se encerra e com o coração grato pelas bênçãos derramadas pelo Senhor. Agradeço a minha família e amigos pelo apoio durante este curso. Foram anos de muito aprendizado e preparação para viver a prática da Enfermagem.

Eu, JOYCE MARIA DE SANTANA agradeço

Primeiramente, expresso minha gratidão a Deus por me abençoar e por tudo o que já aconteceu em minha vida.

A minha mãe (IRACEMA MARIA DA CONCEIÇÃO), pelo apoio incondicional proporcionado durante minha trajetória acadêmica. Por todo o afeto e incentivo em busca da minha felicidade, tornando-se o meu espelho e servindo como inspiração para alcançar o que acredito.

A minha amiga (ANDREZA GUEDES BARBOSA), por me incentivar a concluir os meus objetivos pessoais, agradeço imensamente pelo seu apoio e suporte.

Ao meu orientador (HUGO CHRISTIAN DE OLIVEIRA FELIX), sem hesitação me conduziu na realização da conclusão deste trabalho. Por sua disponibilidade, atenção e empenho, expresso meu sincero agradecimento.

Eu, THATIANE CAROLINE MATIAS GOMES agradeço

Primeiramente a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e por ultrapassar obstáculos encontrados durante os meus anos de estudos.

A minha mãe TÂNIA MARIA GOMES e os meus filhos JOÃO VICTOR GOMES e PEDRO VICTOR GOMES por todo apoio, incentivo nos momentos difíceis e compreensão pela minha ausência enquanto eu me dedicava a realização deste trabalho.

Aos professores em geral por todos conselhos, ajuda e pela paciência com a qual me guiaram no meu aprendizado. A todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho.

*“Existe cuidado sem cura, mesmo não existe
cura sem cuidado.”
(Florence Nightingale)*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	09
3 REFERENCIAL TEÓRICO	10
3.1 A PANDEMIA DA COVID-19.	10
3.2 SAÚDE MENTAL NO SÉCULO XXI.....	11
3.3 CONCEITO DOS TIPOS DE TRANSTORNO MENTAL E DOENÇA OCUPACIONAL QUE ACOMETERAM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	12
3.4 SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO.....	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22

A SAÚDE MENTAL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19

BRENDA RIEDEL BARBOSA

JOYCE MARIA DE SANTANA

THATIANE CAROLINE MATIAS GOMES

HUGO CHRISTIAN DE OLIVEIRA FELIX¹

Resumo: A pandemia Covid-19 foi a maior Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional enfrentada em décadas, um vírus inicialmente desconhecido com propagação rápida que foi considerado uma doença respiratória grave que causou milhares de mortes. As atividades exercidas pelos enfermeiros durante esse período ocasionaram problemas na saúde mental desses trabalhadores, bem como: ansiedade, depressão, Síndrome do Burnout dentre outras patologias. Destacamos os desafios provocados pelo esgotamento mental e o sofrimento emocional que os profissionais de enfermagem foram submetidos na linha de frente durante o enfrentamento ao novo coronavírus. Desta forma, se faz necessário discutir o impacto causado à saúde mental e a importância dos cuidados psicológicos a esses profissionais. Para realizar o presente estudo foi feita uma revisão de literatura, aplicou-se ainda o método de pesquisa bibliográfica que contribuiu para melhorar a compreensão dos parâmetros do tema. Utilizaram-se também as plataformas acadêmicas: Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde. No resultado, apresentamos a visão da saúde mental na atualidade e o desenvolvimento dos transtornos psicológicos, além de doenças ocupacionais que acometem os profissionais de saúde no período da pandemia. Com base nas informações obtidas, é possível perceber o quão prejudicial à pandemia foi para os trabalhadores de saúde, afetando de forma direta e indireta. Isso evidencia a importância dos cuidados com a saúde mental na prevenção e no tratamento, bem como ações que atendam às demandas específicas de cada problema.

Palavras-chave: Profissional de Enfermagem. Covid-19. Saúde Mental.

1 INTRODUÇÃO

A pneumonia classificada como Covid-19 teve um surto na cidade de Wuhan e é altamente transmissível, resultando em sintomas leves e graves devido à síndrome respiratória aguda. No entanto, havia três níveis de resposta que analisavam os riscos e os impactos causados pelo vírus SARS-CoV-2 (Brasil, 2021).

¹ Professor da UNIBRA. Mestre em Gestão Empresarial. E-mail: Hugo.christian@grupounibra.com

Apenas foi declarada Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em fevereiro de 2020, quando a Covid-19 foi considerada uma pandemia após se espalhar por outros países e ser confirmada no Brasil (Brasil, 2020).

Durante o tempo de enfrentamento da Covid-19, houve desafio ao sistema de saúde global e nacional. Os profissionais da saúde foram os protagonistas nessa batalha, uma jornada desafiadora vivenciada pelos conflitos internos e externos gerados por sentimento de incerteza do que pode está por vir (Miranda; Santana; Pizzolato; Saquis, 2020).

No início, a doença viral e infecciosa respiratória causava sintomas leves e moderados, mas evoluiu para um distúrbio respiratório grave que necessitava de atenção da equipe multidisciplinar constante. Milhares de casos da Covid-19 evoluiu para a morte, levando o mundo a uma situação crítica de saúde pública, social e governamental, visto que o índice de transmissão era alto e rápido, por ser um vírus “desconhecido” ainda não havia estudos para criação de uma vacina eficaz (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Decorrente do impacto da pandemia e à curva crescente da SARS-CoV-2, surgiram instabilidades no ambiente laboral, causando o surgimento de doenças físicas e psicológicas. Devido às longas jornadas de trabalho e à angústia que os pacientes e familiares enfrentam, além da falta de Equipamentos de Proteção Individual. Com os níveis de estresse aumentam as manifestações que ameaçam a saúde mental, expondo o grau de ansiedade, depressão, Síndrome do Burnout e outros transtornos mentais (Bezerra *et al.*, 2020).

Além do risco de infecção, os enfermeiros ainda enfrentam riscos de distúrbios psicológicos devido à sobrecarga, chegando a desenvolver distúrbios do sono (insônia, síndrome das pernas inquietas, apneia do sono) pela falta de descanso e relaxamento físico e mental (Esteves, 2022).

Por cerca de dois anos, a Covid-19 parou o mundo e durante esse período a população não apenas sofreu com o impacto social causado pelo vírus, mas principalmente pelos transtornos físicos e psicológicos. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, no ano de 2020 foram registrados 564 enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem mortos devido à doença. São Paulo foi o estado com mais casos de óbitos, seguido do Rio de Janeiro e do Amazonas (Conselho Federal de Enfermagem, 2021a).

Com base nos fatores condicionantes e determinantes para a saúde, após decretar situação emergencial a população ficou vulnerável ao risco epidemiológico do novo coronavírus, o que resultou em sofrimento psíquico devido ao isolamento social e aos agentes estressores (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Do início até o fim, os profissionais de saúde incluindo a categoria de enfermagem, permaneceram na linha de frente no combate e no tratamento do coronavírus, lidando diretamente com os pacientes enfermos e com as famílias que esperavam notícias dos seus entes queridos. Exercia a profissão sob pressão, condições precárias, longa jornada de trabalho e distanciava-se dos familiares por medo de contágio do vírus SARS-CoV-2, entrando em dilemas morais e trabalhistas para garantir o que está proposto na Constituição Federal de 1988 “Saúde é direito de todos e dever do estado” (Esteves, 2022).

Ao cuidar do paciente, muitas vezes o enfermeiro deixa de lado o autocuidado, esquecendo-se de que para oferecer um bom atendimento, é necessário que ele esteja saudável em todos os sentidos. O exercício da assistência é indispensável, não se limita apenas às práticas técnicas ou aos estudos científicos, mas também abrange os fatores sentimental e emocional, o que resulta nas dificuldades enfrentadas e nos desafios enfrentados no trabalho em que eles estão inseridos (Miranda; Santana; Pizzolato; Saquis, 2020).

A equipe de enfermagem está mais sujeita a problemas mentais por estar em contato direto com o paciente. Devido à alta demanda de trabalho, houve insatisfação por permanecer no hospital por muito tempo. Cabe salientar que o estresse ocupacional diminuiu a capacidade de trabalho e os riscos laborais com a escassez de insumos e Equipamento de Proteção Individual. Além de não ter treinamento adequado para manejo, assistência e prevenção do coronavírus, deve-se atentar também para preocupação com os pacientes e entes queridos. Esses fatores podem estar ligados a problemas na saúde psicológica dos profissionais que atuaram na linha de frente no combate a Covid-19 (Bezerra *et al.*, 2020).

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

A pesquisa bibliográfica tem o intuito do aperfeiçoamento e ampliação do conhecimento, embasando-o em obras previamente publicadas. É um recurso

acadêmico fundamental para a criação de trabalhos científicos (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

Foram selecionados 33 artigos científicos e documentos das seguintes plataformas acadêmicas: Scielo e Google Acadêmico. Além do portal de informação utilizado para executar as pesquisas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que permite explorar simultaneamente em outras bases de dados, através dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Aplicando os seguintes descritores: saúde mental (mental health), Covid-19 e profissionais de enfermagem. Portanto, foi empregado o operador booleano “AND” entre os anos de 2014 até o ano vigente.

Adotaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigos atuais sobre a temática, termos-chave do assunto e artigos em inglês foram traduzidos para o português. Em relação à exclusão aconteceu entre os artigos inferiores ao ano de 2014.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A PANDEMIA DA COVID-19

O surto epidemiológico de infecção pelo novo coronavírus, causado pelo vírus SARS-CoV-2, iniciou-se entre os habitantes da China em novembro de 2019. Em 2020, a Organização Mundial de Saúde apresentou o Plano de Contingência Nacional em três níveis de resposta, que se tornou crucial no acompanhamento da doença da Covid-19: Alerta, Perigo Iminente e Emergência em Saúde Pública (Brasil, 2021).

A OMS, em 11 de fevereiro de 2020, estabeleceu a nomenclatura oficial, quando o vírus foi denominado coronavírus-2 da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) e a doença infecciosa do coronavírus-19 (COVID-19) (Souza *et al.*, 2021, p. 2).

Em 2019, o mundo presenciou uma crise devido à descoberta de um novo vírus patogênico. Todavia, o número de infectados varia entre os países, o manejo preventivo atuou diretamente no resultado dos casos de morte, apesar da falta vacinas e medicamentos (Souza *et al.*, 2021).

3.2 SAÚDE MENTAL NO SÉCULO XXI

Para Moraes *et al.* (2021, p.2):

Saúde mental é um termo de difícil definição, pois seu conceito passa pela tutela de várias esferas como a cultura, neurociência, história e fisiologia. Hipócrates, por exemplo, considerava que a origem da depressão, da ansiedade e das alterações bruscas de humor advinham do desequilíbrio entre os quatro humores: bile negra, bile amarela, fleuma e sangue (daqui deriva o termo “desequilibrado” para definir algumas pessoas acometidas de sofrimento psíquico), enquanto que, na Idade média, acreditava-se que, pela influência das religiões cristãs, os “loucos” eram sujeitos possuídos.

Atualmente, estudos destacam que o Brasil possui a maior prevalência de transtornos de ansiedade no mundo, uma constatação também feita pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para toda a América Latina. O estudo é conduzido por uma instituição de saúde digital Docway, revelou um notável aumento de 22,1% nos acompanhamentos de telemedicina e um surpreendente crescimento de 1.290% na procura de ajuda de profissionais psiquiatras e psicólogos em 2022, juntamente com um aumento de 36,5% nos diagnósticos de problemas de ansiedade. A OMS diz que 10% do cidadão mundial sofre com problemas de saúde mental, correspondendo em torno de 720 milhões de indivíduos, fazendo com que o Brasil seja o líder em ansiedade e depressão na América Latina, praticamente 19 milhões são afetados. Especialistas apontam as condições sociais no país, como a vulnerabilidade monetária, declínio da alfabetização e dificuldade na infraestrutura, como principais fatores desencadeantes dos transtornos. A pandemia também é vista como um fator relevante no aumento desses diagnósticos, devido a diversos fatores, como sequelas físicas, luto, ameaça de infecção e preocupações excessivas (Bezerra, 2023).

De 4 a 10 indivíduos no Brasil apresentam sintomas de ansiedade, enquanto no Peru a depressão aumentou em cinco vezes. Já com os canadenses contam elevado índice de quadro de ansiedade, que quadruplicou durante a fase de infecção da Covid-19 (Washington, 2021).

Durante um período democrático estável no século XXI, o surto da doença que ficou conhecida como Covid-19. Os recursos públicos, seja ele material ou imaterial, aumentaram significativamente a necessidade de apoio aos cidadãos brasileiros. No Brasil, o Ministério da Saúde em conjunto com a Organização

Pan-Americana da Saúde, promoveu uma campanha de saúde psicológica. Essa estratégia foi elaborada no cenário da pandemia, alertando para as condições de transtornos mentais causados pelas situações cotidianas vivenciada, como a limitação nas relações de contato físico, a morte dos entes queridos, o receio de contrair a doença e, conseqüentemente, acarretou problemas na saúde mental. Em 2020, o Conselho Nacional de Saúde (CNS) propôs uma mudança na nota técnica apresentada pelo Ministério da Saúde acerca das normas de prevenção contra o novo coronavírus e a inserção da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) na situação de contingência dos municípios e estados (Dimenstein; Simoni; Londero, 2020).

Supõe-se que mesmo antes do surto do vírus, as doenças mentais podem gerar um prejuízo de cerca de 16 trilhões em 2030, caso não seja adequadamente tratada (Washington, 2021).

3.3 CONCEITO DOS TIPOS DE TRANSTORNO MENTAL E DOENÇA OCUPACIONAL QUE ACOMETERAM OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Eventualmente, o sofrimento psíquico e a doença mental dispõem de uma concepção adulterada no mundo em que vivemos. A tentativa de superar o preconceito contra os transtornos se tornou um empecilho que prejudica coletivamente de forma negativa aqueles que têm algum tipo de sofrimento mental (Santos, 2019).

Um transtorno mental é uma síndrome caracterizada por perturbação clinicamente significativa na cognição, na regulação emocional ou no comportamento de um indivíduo que reflete uma disfunção nos processos psicológicos, biológicos ou de desenvolvimento subjacentes ao funcionamento mental. Transtornos mentais estão frequentemente associados a sofrimento ou incapacidade significativos que afetam atividades sociais, profissionais ou outras atividades importantes (American Psychiatric Association, 2014, p. 20).

O DSM-5 refere-se ao transtorno depressivo como um estado mental gravíssimo, sendo considerado um mal dos últimos tempos devido à oscilação de humor e pensamentos que podem culminar em um ato suicida. Assim, os distúrbios mentais podem ter vários caracteres prejudiciais aos pensamentos e

emocionalmente, além de um comportamento que afeta a interação social (Alves; Garcia, 2021).

O transtorno depressivo possui uma conjuntura que ocorre o declínio do humor, vazio e autoestima baixa, assim os sinais e sintomas podem variar de leve a estado grave e a intervenção terapêutica deve ser direcionada para as necessidades específicas de cada paciente dependendo do tipo de transtorno diagnóstico. No entanto, o diagnóstico somente pode ser oferecido por um médico especialista, com auxílio do psiquiatra para acompanhar a recuperação (American Psychiatric Association, 2014).

Há uma grande discussão em relação aos casos de ansiedade que vem aumentando no tempo moderno, resultado da desordem psicológica que milhares de indivíduos vem vivenciando. É também identificada pela dificuldade de viver o presente e se inquietar com o episódio que ainda pode acontecer, causando uma sensação contínua de medo e apreensão onde as pessoas não têm controle nenhum dos sentimentos (Abrahão; Lopes, 2022).

Existem diversos tipos de transtornos ansiosos, sendo quatro deles o transtorno de ansiedade generalizada, transtorno de pânico, transtorno de estresse agudo e transtorno de estresse pós-traumático, são os principais transtornos que acometem os profissionais de saúde durante a pandemia. Diversos transtornos de ansiedade afetam as pessoas, incluindo a ansiedade social, onde indivíduos enfrentam desafios significativos na interação social, podendo ser desde conversas em grupo até apresentações em público, levando a sintomas de ansiedade. Isso tende a levá-los ao isolamento para evitar desconfortos. O transtorno de ansiedade generalizada, se destaca por provocar preocupações excessivas e generalizadas, muitas vezes sem razão aparente, levando o paciente a um estado constante de apreensão. Já o transtorno de pânico é caracterizado por súbitos e intensos ataques de medo, acompanhados por sintomas físicos como batimentos cardíacos acelerados, respiração rápida, sudorese, tonturas e tremores, podendo ocorrer a qualquer momento e durar até 30 minutos. O transtorno de estresse agudo se diferencia por surgir após a exposição a um evento traumático, levando o paciente a reviver constantemente o ocorrido, embora geralmente seja um quadro agudo que se resolve em cerca de um mês. Por fim, o transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) é caracterizado por memórias intrusivas e recorrentes de eventos altamente angustiantes, como acidentes ou a perda de entes queridos. Esse transtorno se

diferencia por sua persistência, levando a sintomas que vão desde distúrbios de sono até hipervigilância (American Psychiatric Association, 2014).

Para Vieira (2023, p. 34):

O Burnout é um processo de resposta ao stress laboral crónico, em que as principais manifestações são a exaustão emocional e física, o cinismo e a ineficácia profissional, e cujas consequências se refletem negativamente a nível individual, familiar, social e profissional.

A Síndrome do Burnout pode ser reconhecida como doença ocupacional, desenvolvida pelo estresse duradouro no ambiente de trabalho que aflige a saúde fisicamente e de forma emocional, carregando sequela individual e institucional. Entretanto, a Síndrome do Esgotamento Profissional pode ser compreendida pelo estresse em excesso que pode se manifestar de três proporções: exaustão emotiva, despersonalização e diminuição do sucesso pessoal. Assim, a exaustão emotiva é descrita por exaustão física e emocional, é causada pelo declínio da vitalidade. Já a despersonalização está relacionada pela conduta fria e distante na relação do ambiente laboral, esse comportamento é resultado do cansaço emocional. Por fim, a diminuição de sucesso pessoal envolve desfavoravelmente o que compete a produtividade no local laboral. Os sintomas apresentados podem incluir a sensação de derrota, insônia, desgostos, problema na concentração, mudança de humor, dentre outros sintomas (Perniciotti, 2020).

3.4 SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO

No Brasil, durante a pandemia foram cerca de 59.386 profissionais de saúde infectados e 871 casos de óbito por Covid-19 (Conselho Federal de Enfermagem, 2021b).

O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) mantém atualizado os números dos profissionais de enfermagem ativos, sendo que o universo de profissionais registrados nos Conselhos Regionais de Enfermagem de todo país é de 2.283.808, distribuídos em 558.318 enfermeiros, 1.307.680 técnicos de enfermagem e 417.519 auxiliares de enfermagem (Humerez; Ohl; Silva, 2020, p.3).

O esforço mental e físico no ambiente laboral durante a pandemia, associado à alta demanda de atendimento ao paciente suspeito ou confirmado com Covid-19, a superlotação na emergência e a deficiência nos recursos disponíveis sobrecarregam o exercício profissional. Os serviços prestados ao paciente tiveram um impacto negativo na qualidade da assistência, uma vez que os profissionais de saúde ficaram exaustos e começaram a apresentar manifestações de sintomas que implicam na saúde mental e bem-estar, o que afetou o exercício da função com autonomia e preceitos éticos morais (Duarte; Glanzner; Pereira, 2018).

Diante da insegurança dos profissionais no combate à infecção do novo coronavírus, o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) foi essencial, mesmo com a complexidade na paramentação e desparamentação para iniciar o atendimento ao paciente, tornou-se necessário para evitar a transmissão. Desse modo, é importante reforçar que as ações de prevenção e controle devem incluir o uso de capote/avental, proteção ocular, máscara cirúrgica descartável, N95 ou FFP2 para evitar o contato com gotículas ou aerossóis. Entretanto, em 2020 começou a escassez de recursos, e a falta de EPIs aumentou o sofrimento e o estresse dos profissionais (Puschel *et al.*, 2022).

O COFEN tem se manifestado em relação à falta dos equipamentos de proteção individual (EPIs), e destaca que a saúde do trabalhador ficará comprometida e o déficit de profissionais, ocasionado pelos afastamentos por conta da contaminação, poderá contribuir para o colapso do Sistema Único de Saúde (Humerez; Ohl; Silva, 2020, p.4).

A função do exercício profissional de enfermagem exige demais para lidar com a dor, sofrimento, morte, perda e desvalorização. No entanto, isso resulta num trabalho cansativo acarretando problemas na saúde mental, como o distúrbio da Síndrome de Burnout denominada pelo desgaste físico ou psicossocial no local de trabalho, associado ao aumento do nível emocional, além de causar ansiedade, depressão e outros transtornos mentais (Humerez; Ohl; Silva, 2020).

Logo, compreende a exaustão emocional extrema, esgotamento físico e estresse podem ser considerados sintomas iniciais de distúrbio psíquico, que pode acometer os profissionais da saúde na assistência sistemática ou nos cuidados prolongados ao paciente com conduta ríspida de pouca compreensão, que afeta diretamente aqueles que necessitam de cuidado. Esse comportamento associado ao

estresse causa ruptura interna com sinais psicossomáticos, como falta de ar, insônia, desinteresse nas atividades e outros (Oliveira *et al.*, 2017).

Diante dos fatos, na resolução do Cofen 543/2017 reitera que para um atendimento de qualidade é imprescindível seguir o dimensionamento de profissionais com o quantitativo adequado na assistência direta realizada na atividade exercida pela categoria da saúde. Portanto, durante o processo de pandemia esse decreto foi ignorado, elevando a carga horária de trabalho, o que interferiu na qualidade dos cuidados (Conselho Federal de Enfermagem, 2017).

Durante o surto do novo coronavírus os profissionais possuíam alto nível de efeito psicológico, percebe-se que:

No Canadá, 47% desses profissionais, relataram a necessidade de apoio psicológico; Na República Popular da China, os profissionais relataram altas taxas de depressão (50%), ansiedade (45%) e insônia (34%); e, por fim, no Paquistão, um grande número desses profissionais relataram sofrimento psicológico moderado (42%) a grave (26%) (Toeschler *et al.*, 2020, p. 3).

Mediante ao cenário de crise, na Nova Zelândia com o aumento de transtornos psicopatológicos foi implementada Fear of COVID-19 com propósito de avaliar a escala por medo da Covid-19 (Aguiar *et al.*, 2021).

Já para os cidadãos norte-americano e canadense foi ofertada O COVID Stress Scales esse teste psicométrico também foi liberado para o contexto brasileiro que possui o mesmo objetivo, prestar assistência à saúde mental. Entretanto, esse canal disponibilizado nenhum dele é voltado ao profissional de enfermagem, o que é necessário priorizar para compreender o impacto causado pela rotina exaustiva no combate à doença e os desafios adicionais (Brito; Freire; Silva, 2022).

No Brasil, em 26 de março de 2020, foi publicada a Resolução CFP nº 4/2020, que permite a prestação de serviços psicológicos por meios de tecnologia da informação e da comunicação após realização do “Cadastro e-Psi”, embora não seja necessário aguardar a emissão de parecer para iniciar o trabalho remoto. A Resolução CFP nº 4/2020 suspende, durante o período de pandemia do novo coronavírus, os Art. 3º, 4º, 6º, 7º e 8º da Resolução CFP nº 11/2018. Portanto, passa a ser autorizada a prestação de serviços psicológicos por meios de tecnologia da informação e da comunicação a pessoas e grupos em situação de urgência, emergência e desastre, bem como de violação de direitos ou violência, buscando minimizar as implicações psicológicas diante da COVID-19 (Schmidt *et al.*, 2020, p. 7).

Todavia, o Cofen disponibilizou um canal de atendimento on-line o Programa Enfermagem Solidária na tentativa de amenizar o sofrimento psicológico dos auxiliares, técnicos de enfermagem e enfermeiros para prestar apoio mental durante a fase da pandemia. Esse chat conseguiu alcançar todos os profissionais inscritos no Cofen/Corens (Conselho Federal de Enfermagem, 2021b).

Ao longo da pandemia foi indicado que o serviço de atendimento à saúde mental deve ser feito através da telecomunicação. Na prática da promoção e prevenção da saúde mental encontram-se desafios de encontrar profissionais capacitados para atuar em emergência de grande escala, como o coronavírus. Nesse sentido, a intervenção se concentra na instrução sobre os sintomas de distúrbio mental que apresentaram durante a Covid-19 (Schmidt *et al.*, 2020).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Schmidt *et al.* (2020) relatam que a primeira aparição do vírus SARS-CoV-2 ocorreu na China, com a transmissão ao nível coletivo. Os sintomas apresentados podem incluir tosse, febre e dificuldade para respirar podendo até resultar em óbito. Durante o surto, muitas pessoas foram hospitalizadas, inclusive na UTI e o sistema de saúde em vários países entrou em colapso com a disseminação da Covid-19 em longa escala.

O estudo de Souza *et al.* (2021) apresenta uma visão geral da infecção pelo novo coronavírus demonstrando os meios de transmissão, sinais e sintomas que podem ser leves, moderados ou graves. E durante o enfrentamento, o número de pessoas contaminadas divergiu significativamente entre os países, apesar da falta de fármacos e imunizantes.

Uma análise interessante realizada pelo Brasil (2021) é a respeito do plano de contingência anunciado durante o surto de coronavírus, com recomendações para todo o mundo incluindo atualizações epidemiológicas e clínicas dos três níveis de resposta utilizados para minimizar os danos.

De acordo com Schmidt *et al.* (2020), os obstáculos enfrentados foram um gatilho para desencadear ou agravar os problemas psicológicos de ansiedade, depressão e entre outros transtornos, sobretudo para aqueles profissionais que estavam na linha de frente no combate à doença.

Considerando as alegações registradas por Bezerra (2023), a saúde mental no século XXI é um dos campos mais ignorados pela sociedade e pelo sistema de saúde pública, por milhares de cidadãos convivem com algum tipo de sofrimento mental e durante a pandemia essa taxa aumentou no Brasil e no mundo todo.

Segundo Morais (2020), não é viável conceituar a saúde mental por possuir múltiplas definições.

Dimenstein, Simoni e Londero (2020) complementam que, é preciso se desprender das concepções estabelecidas que constituem as doenças mentais, pelo estigma social. Sendo assim, durante um período de grande dificuldade causada pelo vírus da SARS-CoV-2 os cidadãos necessitavam de ajuda, foi desenvolvido uma campanha para auxiliar aqueles que necessitavam de apoio psicológico. Além disso, houve uma alteração nas normas técnicas do Conselho Nacional de Saúde e a inclusão da Rede de Atenção Psicossocial para os municípios e estados.

Para além das colocações de American Psychiatric Association (2014), independente dos inúmeros conceitos ou limites preexistentes para fins educativos, se faz essencial um conceito padrão para as doenças psicológicas. Assim no livro do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais entende-se que a saúde mental pode ser compreendida como uma pessoa que consegue lidar com os desafios diários e está bem consigo mesma, em termos físicos, mentais e sociais, envolvendo o equilíbrio emocional.

Conforme Queiroz *et al.* (2021) a categoria de profissionais de saúde na “linha de frente” foi o maior exposto à infecção pelo vírus, mudando de um status de desvalorização para herói. Por consequência, o sofrimento emocional foi causado pela rotina de insegurança para lidar com o desconhecido, o novo e o imprevisível.

Após serem considerado heróis por estarem lado a lado no cuidado, cerca de 24 horas por dia na promoção e reabilitação da saúde, tornaram alvos de agentes estressores com a incerteza na forma de tratamento, disseminação das *fake news*, medo e dor mediante a convivência com a morte de pacientes, colega de trabalho e familiares (Toescher *et al.*, 2020).

“Cuidar da vida em sofrimento e morte nos permite afirmar que o trabalho da enfermagem é gerador de sofrimento psíquico, sendo identificado como um trabalho penoso e insalubre para toda a equipe envolvida” (Humerez; Ohl; Silva, 2020, p. 3).

Nesse cenário da nova cepa estão os efeitos psicológicos causados pela pandemia são: ansiedade, depressão, Síndrome do Burnout, entre outros. Como seqüela, acarretou a perturbação da mente e aumentou o risco de problemas com a saúde mental dos profissionais (Afonso, 2020).

De acordo com Abrahão e Lopes (2022), a ansiedade pode ser uma condição pessoal essencial na vivência humana, por nos auxiliar na conquista e realização do nosso propósito. Entretanto, em baixa dose pode ser benéfica para a mudança da vida, mas em excesso pode se converter em algum transtorno de ansiedade.

Os achados de Alves e Garcia (2021) embora seja demonstrado o impacto do transtorno depressivo no cotidiano, a doença pode ser extremamente prejudicial à saúde emocional, resultando em uma tristeza profunda. Sendo assim, é crucial estar atento aos sinais e sintomas e, caso seja necessário, procurar atendimento especializado.

Toescher *et al.* (2020) evidência nível transcendente de transtorno mental entre os enfermeiros. Dada a magnitude da infecção, fatores como o excesso de carga horária, o isolamento de parentes, o contato com a morte dos doentes em grande quantidade e o recurso indispensável de proteção individual e coletiva causaram um desgaste psicopatológico.

Segundo Perniciotti (2020), a Síndrome do Burnout é responsável pela exaustão emocional e problemas físicos causados no local de trabalho. A enfermidade pode interferir em várias áreas da vida de uma pessoa, seja ela pessoal ou profissional. As manifestações podem ser pela alta demanda de tarefas, os recursos materiais e estresse, entre outros fatores.

De acordo com Afonso (2020), a quarentena foi indispensável para assegurar a segurança física dos cidadãos e para evitar contaminação, mas o isolamento causou a perturbação da mente. A perda repentina por um curto período de tempo, as complicações para se despedir de amigos e familiares e a restrição do contato físico na demonstração de afeto foram os principais fatores que levaram ao adoecimento psicológico.

Um indicador preocupante é a relação entre o comprometimento das horas de descanso, fadiga e exaustão causada pelo longo período de trabalho provocou um impacto negativo no bem-estar dos profissionais de saúde (Schmidt *et al.*, 2020).

Como bem nos assegura o Conselho Federal de Enfermagem (2017), a resolução 543/2017 visa o dimensionamento do quadro de trabalhadores suficiente. Podemos afirmar, com base na informação do Cofen que o decreto foi ignorado aumentando a jornada de trabalho o que resultou em um número insuficiente de profissionais para atender a alta demanda de pacientes infectados. Assim, afetou negativamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

O Programa Enfermagem Solidária foi crucial para oferecer suporte psicossocial, criado para amparar os profissionais de saúde que estiveram em contato direto e constante no combate à Covid-19. O programa atingiu cerca de 39,65% de enfermeiros, 51,20% de técnicos de enfermagem e 8,06% de auxiliares de enfermagem (Conselho Federal de Enfermagem, 2021b).

Aguiar *et al.* (2021) descrevem a tática empregada no ambiente virtual para avaliar o medo de ser infectado Covid-19, o teste é conhecido como Fear of COVID-19. A escala é composta por sete itens, que são avaliados e pontuando em uma escala de 5 pontos, variando entre 1 (discordo fortemente) e 5 (concordo totalmente). Ao final do teste, a pontuação é calculada a partir da soma das respostas e pontuações assinaladas nos itens. Por exemplo, uma das perguntas é “Meu coração dispara ou palpita quando penso em pegar o coronavírus-19”.

Além disso, foi oferecido o COVID Stress Scales teste adaptado para a circunstância brasileira. No entanto, os dois testes são utilizados para identificar o aumento de transtornos psicopatológicos entre os profissionais e, caso seja necessário, oferecer assistência. O teste mede o quanto você está se sentindo estressado ou ansioso, resultando em uma escala de 5 pontos que varia de 0 (nada) a 4 (extremamente). A pontuação mais elevada, no cálculo total indica um nível elevado de estresse. Uma das perguntas feitas é: as preocupações de ser infectado por contaminação relacionada com COVID-19 (Brito; Freire; Silva, 2022).

O autor Lopes *et al.* (2021), afirma que a Covid-19 trouxe a necessidade de reconstrução do sistema de saúde oferecido, sendo indispensável reorganizar os cuidados com a saúde mental. Para os usuários em sofrimento psicológico, passaram a ter acesso à assistência necessária para o tratamento de algum problema mental. Portanto, considerando a situação de *lockdown* durante o surto SARS-CoV-2 e a possibilidade agravado de transtornos que já existem ou o surgimento

de novos casos de sofrimento mental em indivíduos que atendem a esse critério, é importante fornecer o suporte necessário.

No entanto, é importante pontuar que o déficit de apoio social e familiar durante o período pandêmico para a categoria de enfermagem, foi crucial para minimizar o sofrimento mental que se manifestava mediante sintomas como a depressão e ansiedade (Esteves, 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, este estudo abordou os impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental dos profissionais de saúde, em particular os da área de enfermagem. A crise global causada pela pandemia trouxe desafios únicos, colocando esses profissionais na linha de frente do combate à doença, muitas vezes enfrentando falta de recursos, incertezas no tratamento e exposição constante ao vírus. A exaustão emocional e física, juntamente com a pressão psicológica, levou a consequências preocupantes, como a Síndrome de Burnout e diversos problemas de saúde mental.

A falta de equipamentos de proteção adequados e a sobrecarga de trabalho ampliaram os efeitos negativos sobre a saúde mental dos profissionais. As manifestações de ansiedade, depressão, estresse e outros distúrbios psicológicos se tornaram uma realidade comum. A resolução de organizações como o Cofen buscou mitigar esses problemas, oferecendo suporte psicológico e ampliando o acesso a serviços de saúde mental, incluindo atendimento remoto.

As conclusões apontam para a necessidade de reavaliar a estrutura dos sistemas de saúde e reconhecer a importância de cuidar da saúde mental dos profissionais da área da saúde, especialmente em cenários de crise como a pandemia. Além disso, a pesquisa destacou a necessidade de desenvolver estratégias para melhorar a capacitação e o suporte aos profissionais, a fim de enfrentar os desafios emocionais e psicológicos decorrentes do trabalho incessante em emergências médicas.

REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, Taís; LOPES, Alda. Principais causas do estresse e da ansiedade na sociedade contemporânea e suas consequências na vida do indivíduo. *Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais*, v. 3 n.1, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33872/revcontrad.v3n1.e028>. Acesso em: 05 set. 2023.

AFONSO, Paulo. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental. *Acta Médica Portuguesa*, Lisboa, Portugal, v. 33, n. 5, p. 356, 4 maio 2020. DOI:<https://doi.org/10.20344/amp.13877>. Disponível em: <https://www.actamedicaportuguesa.com/revista/index.php/amp/article/view/13877>. Acesso em: 8 mar. 2023.

AGUIAR, Marcella *et al.* Escala de medo do Covid-19 – tradução e validação para o português brasileiro. *Journal of Human Growth and Development*, v. 31, n. 3, p. 376–386, 1 dez. 2021. Acesso em: 25 mar. 2023. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbcdh/v31n3/pt_02.pdf.

ALVES, Bianca; GARCIA, Paloma. *A influência dos alimentos no tratamento dos transtornos mentais: ansiedade, depressão e esquizofrenia*. 2021. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (UniCEUB), Brasília, 2021. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/handle/prefix/15339>. Acesso em: 07 set. 2023.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. *Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5*. Tradução: NASCIMENTO, Maria; MACHADO, Paulo; GARCEZ, Regina; PIZZATO, Régis; ROSA, Sandra. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. 948 p. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>.

BEZERRA, Antônio. *Brasil é país com mais pessoas ansiosas, também na América Latina*. TV Assembleia, 14 mar. 2023. Disponível em: <https://www.al.pi.leg.br/tv/noticias-tv-1/brasil-e-pais-com-mais-pessoas-ansiosas-tambem-na-america-latina>. Acesso em: 29 de ago. de 2023.

BEZERRA, Gabriela *et al.* O impacto da pandemia por COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 93, p. 1-20, 4 set. 2020. Disponível em: <https://teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/758/714>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus COVID-19*. Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública | COE COVID-19. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. 26 p. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/publicacoes-tecnicas/guias-e-planos/livre-to-plano-de-contingencia-espin-coe-26-novembro-2020/view>. Acesso em: 23 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria MS/GM nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 2020 fev. 4. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=600&pagina=1&data=04/02/2020&totalArquivos=1>. Acesso em: 07 mar. 2023.

BRITO, Rislai; FREIRE, Sandra; SILVA, Paulo. COVID Stress Scales (CSS): evidências psicométricas no contexto brasileiro. *Actualidades en Psicología*, v. 36, n. 133, p. 73–86, 2022. Acesso em: 23 mar. 2023. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1332/133274110006/html/>.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *Número de profissionais de Enfermagem mortos por Covid-19 volta a crescer*. 8 fev. 2021a. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/numero-de-profissionais-de-enfermagem-mortos-por-covid-19-volta-a-crescer_85150.html. Acesso em: 16 mar. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *OPAS destaca crise de saúde mental pela COVID-19*. 17 nov. 2021b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/opas-destaca-crise-de-saude-mental-pela-covid-19_94372.html. Acesso em: 2 abr. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). *RESOLUÇÃO COFEN 543/2017*. 15 abr. 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 28 mar. 2023.

DIMENSTEIN, Magda; SIMONI, Ana; LONDERO, Mario. Encruzilhadas da Democracia e da Saúde Mental em Tempos de Pandemia. *Revista Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 40, p. 1-16, 2020. DOI:<https://doi.org/10.1590/1982-3703003242817>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/pNJGFN57Tbk7NzqT44Ddpvb/?lang=pt>. Acesso em: 07 set. 2023.

DUARTE, Maria; GLANZNER, Cecilia; PEREIRA, Letecia. O trabalho em emergência hospitalar: sofrimento e estratégias defensivas dos enfermeiros. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 39, n. 0, 3 set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0255>.

ESTEVES, Igor. *Impacto da pandemia na saúde mental de enfermeiros infectados com COVID 19 num Centro Hospitalar*. 2022. Dissertação (Mestrado em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica) - Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico de Leiria, Leiria, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.8/8052>. Acesso em: 16 mar. 2023.

HUMEREZ, Dorisdaia; OHL, Rosali; SILVA, Manoel. SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO BRASIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19: AÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. *Cogitare*

Enfermagem, v. 25, 28 maio 2020. Disponível em:
<https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>.

LOPES, Lívia *et al.* Atenção em saúde mental em centro de atenção psicossocial (caps) em tempos de Covid-19: revisão integrativa. *Investigação, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 11, pág. e174101119516, 2021. Disponível em:
<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19516>. Acesso em: 5 maio. 2023.

MIRANDA, Fernanda; SANTANA, Leni; PIZZOLATO, Aline; SAQUIS, Leila. Condições de trabalho e o impacto na saúde dos profissionais de enfermagem frente a Covid-19. *Cogitare enferm.* [Internet]. v. 25, 2020. Acesso em: 8 mar. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72702>.

MORAIS, Luysa *et al.* Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde / Saúde mental: o papel da atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, v. 3, p. 10475–10489, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-071>. Disponível em:
<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29716>. Acesso em: 6 set. 2023.

OLIVEIRA, Elias *et al.* Estresse ocupacional e burnout em enfermeiros de um serviço de emergência: a organização do trabalho. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 25, p. e 28842, jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2017.28842>. Acesso em: 25 mar. 2023. Disponível em:
<https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/28842>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19, 18 de março de 2020. *Apps.who.int*, n. 6, 18 fev. 2020. Disponível em:
<https://apps.who.int/iris/handle/10665/331490>. Acesso em: 8 mar. 2023.

PERNICIOTTI, Patrícia *et al.* Síndrome de Burnout nos profissionais de saúde: atualização sobre definições, fatores de risco e estratégias de prevenção. *Rev. SBPH*, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 35-52, jun. 2020. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-0858202000010005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 09 set. 2023.

PÜSCHEL, Vilanice *et al.* Fatores associados à contaminação e internação hospitalar por COVID-19 em profissionais de enfermagem: estudo transversal. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, 2022. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/1518-8345.5593.3524>.

QUEIROZ, Aline *et al.* O “NOVO” da COVID-19: impactos na saúde mental de profissionais de enfermagem?. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02523>.

SCHMIDT, Beatriz *et al.* Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 37, 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng>.

SANTOS, Dária *et al.* Práticas educativas em saúde mental: a escola como espaço para a ruptura dos estigmas sobre a doença mental. *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFP*, v. 1, n. 46, p. 11, 13 set. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18265/1517-03062015v1n46p11-18>.

SOUSA, Angélica; OLIVEIRA, Guilherme; ALVES, Laís. A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS. *Cadernos da FUCAMP*, v. 20, n. 43, 8 mar. 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.

SOUZA, Alex *et al.* Aspectos gerais da pandemia de COVID-19. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, v. 21, p. 29–45, 1 fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/mtYzFSPbdMbxSk8qVhzjfsr/abstract/?lang=pt>.

TOESCHER, Aline *et al.* Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Escola Anna Nery*, v. 24, n. SPE, 2020. Acesso em: 25 mar. 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?format=pdf&lang=pt>.

VIEIRA, Andressa. *A eclosão da Síndrome de Burnout na pandemia Covid-19 com o teletrabalho e as implicações da sua nova classificação jurídica*. 2023. 60 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) - Faculdade de Direito de Alagoas, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2023. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/11731>. Acesso em: 09 set. 2023.

WASHINGTON, DC. *OPAS destaca crise de saúde mental pouco reconhecida causada pela COVID-19 nas Américas*. OPAS- Organização Pan-Americana da Saúde. 24 nov. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/24-11-2021-opas-destaca-crise-saude-mental-pouco-reconhecida-causada-pela-covid-19-nas>. Acesso em: 27 de ago. de 2023.